



IETEC – Instituto de Educação Tecnológica

PROJETOS DE AVENTURA

Adriane de Oliveira Lima

MBA em Gestão Avançada de Projetos

Belo Horizonte

2011

Adriane de Oliveira Lima

PROJETOS DE AVENTURA

Monografia apresentada como exigência parcial para obtenção do título MBA em Gestão de Projetos na Área de concentração Gestão Avançada de Projetos ao IETEC – Instituto de Educação Tecnológica, sob a orientação do Prof. Italo de Azeredo Coutinho.

Belo Horizonte

2011

Agradecimentos

Agradeço a meus pais por me darem a oportunidade de cursar o MBA no Itec, a meus novos colegas que conheci nesse curso, a meu namorado por compreender o tempo que não pude dedicar a ele e aos professores que ajudaram na minha vida profissional e pessoal.

Resumo

O trabalho apresenta alguns projetos de aventuras que deram certo, que acrescentaram na nossa história, e que podemos utilizar como referência em nossas vidas pessoais e profissionais.

Foi descrito um resumo biográfico dos cinco aventureiros, a expedição a que se destinaram a realizar e as dificuldades apresentadas por cada um, mostrando como a gestão de projetos ajudou na realização de seus objetivos.

Dois dos aventureiros, Grace Downey e Robert Ager deram a volta ao mundo em um Land Rover, uma viagem demorada, mas que rendeu diversas experiências, motivação e aprendizado, com os aventureiros tendo que planejar cada passo que dariam para se terminar a viagem.

Waldemar Niclevicz, brasileiro, que mesmo com dificuldades financeiras, trabalhou e estudou muito para conseguir realizar o sonho de escalar o Everest, que só foi realizado depois de muito planejamento e dedicação.

Assim como os demais casos apresentados, as aventuras só tiveram sucesso porque, mesmo sem utilizar a expressão Gestão de Projetos, utilizaram de todas as ferramentas e processos que definem os procedimentos e o estudo para gerenciamento de um projeto.

Palavras-chave. Aventuras, Lições aprendidas, Gerenciamento, Planejamento.

Abstract

The work lists some adventurous projects that worked, which added in our history, and we can use them in our personal and professional lives.

It was described in a biographical sketch of five adventurers, that the expedition is to achieve and the difficulties presented by each one, showing how the project management helped in achieving their goals.

Some of the adventurers, Grace and Robert Downey Ager circumnavigated the world in a Land Rover, along trip, but yielded different experiences, motivation and learning, and to plan every step would be to finish the trip.

Waldemar Niclevicz, Brazilian, even with financial difficulties, worked and studied hard to accomplish the dream of climbing Everest, which was only realized after much planning and dedication.

Like the other cases presented, the adventures have only succeeded because, even without using the term Project Management, using all the tools and processes that define and study the procedures for managing a project.

Keywords. *Adventures, lessons learned, management, planning.*

Lista de tabelas

TABELA 1 – ESTILOS DE LIDERANÇA.....	10
TABELA 2 - QUADRO COMPARATIVO DE LIÇÕES APRENDIDAS X APLICAÇÃO EM GP..	24

Sumário

Introdução.....	6
Justificativa	7
Metodologia e Pesquisa.....	8
Referencial Teórico.....	9
Projetos	9
Projetos de aventura	9
Patrocínio de iniciativas privadas.....	9
Liderança	10
Empreendedorismo	11
Lições Aprendidas.....	12
Estudos de caso 1: Grace Downey e Robert Ager - Volta ao mundo em um Land Rover.	13
Estudos de caso 2: Waldemar Niclevicz - Primeiro brasileiro a chegar ao topo do Everest.....	15
Estudos de caso 3: Amyr Klink - Navegador brasileiro e suas aventuras no mar	16
Estudos de caso 4: Jacques Cousteau - desde 1943 faz explorações no mar	18
Estudos de caso 5: Ernest Shackleton - explorador inglês	20
Análise das Lições aprendidas.....	22
Conclusão.....	26
Referências.....	27

Introdução

Ter uma vida ativa e equilibrada e retribuir para a sociedade um pouco dos seus conhecimentos e conquistas é algo que todo ser humano deve se preocupar. Sonhar faz bem para a alma, traz-nos mais longevidade, pois sempre temos uma meta a cumprir, um desejo imenso de fazer a diferença para si mesmo ou para o próximo.

Para concretizar essa “diferença” não basta ter uma ideia e simplesmente executá-la. Alguns projetos demoram anos para serem idealizados, planejados, construídos e podem levar segundos para serem executados. Devemos sempre desenvolver projetos em nossas vidas, sejam individuais ou coletivos, mesmo que sejam pequenos projetos, porque assim podemos concretizar o objetivo de maneira mais ágil e eficiente.

A cada dia, mais pessoas encaram os desafios e metas individuais como projetos particulares. Desta maneira, as ferramentas de gestão de projetos vêm sendo cada vez mais utilizadas como um recurso facilitador, bem como controlador, destes projetos, tornando-os assim, mais sucedidos. Uma das questões centrais neste aspecto é a da restrição tripla, tradicionalmente entendida como tempo x escopo x custo. Basicamente a tese da restrição tripla diz que para alterar uma das variáveis que a compõem, implica em deslocar também as outras variáveis.

Neste trabalho vamos destacar alguns projetos de aventura que utilizaram recursos de gestão de projetos para obterem seu sucesso já reconhecido, destacando as etapas dos projetos, as lições aprendidas e principalmente como se podem aplicar tais aprendizados em projetos e empreendimentos de capital.

Dentre os inúmeros casos de projetos de aventura existentes na história do mundo, foi escolhida, para enriquecer este artigo, a história de cinco grandes aventureiros e suas respectivas aventuras: Grace Downey e Robert Ager, Waldemar Niclevicz, Amyr Klink, Jacques Cousteau e Ernst Shackleton. Todos serão analisados no estudo de caso apresentado.

Justificativa

Existe uma forte ligação entre projetos de grande porte e pequenos projetos ou projetos pessoais. Para planejar uma viagem de aventura e para planejar a construção de uma grande indústria são necessários os mesmos passos para se chegar ao sucesso. Devemos sempre trilhar o mesmo caminho, desde o processo de abertura, passando pelo processo de planejamento, controle e execução e finalmente chegando ao processo de fechamento.

Um projeto de aventura tem objetivos distantes dos que estamos habituados a imaginar, quando citamos a palavra Projeto. Este tipo de projeto traz riscos diferentes dos riscos observados em um projeto de construção de uma ponte, por exemplo. Além de riscos diferentes é possível observar diversos pontos que se diferenciam de outros projetos. Pode-se dizer ainda mais. Nenhum projeto, por mais parecido que sejam, será igual ao seu antecessor, uma vez que no próximo projeto, as experiências, os aprendizados, as pessoas que as realizam serão diferentes.

Em um projeto, devemos sempre nos preocupar com a integração, escopo, tempo, custos, qualidade, recursos humanos, comunicações, riscos e aquisições, porém é importante ressaltar que estas áreas de conhecimento do PMBOK terão diferentes importâncias dependendo exclusivamente do tipo de projeto a ser gerenciado.

Pode-se afirmar que experiências vividas durante um projeto de aventura, como o de circunavegação do Atlântico Polar, vivido pelo famoso navegador brasileiro Amyr Klink, podem agregar ainda mais conhecimento a um grande projeto de capital empreendedor, visto que os riscos e vivências que são destacáveis em projetos de aventura, nem sempre são facilmente observáveis em projetos de empreendimentos quaisquer.

Este artigo pretende aproximar as experiências vividas por grandes aventureiros e gestores ao cotidiano da gestão de projetos e deverá mostrar as lições aprendidas que podem ser utilizadas em qualquer outro projeto ou mesmo no cotidiano de nossas vidas.

Metodologia e Pesquisa

Metodologia é um conjunto de abordagens, técnicas e processos utilizados para formular e resolver problemas de aquisição objetiva do conhecimento, de uma maneira sistemática.

Pesquisar é buscar respostas para as perguntas propostas. É a investigação realizada para obter respostas para as indagações propostas, utilizando as normas da metodologia conceituadas pela ciência.

Pesquisa científica é o conjunto de procedimentos baseados no raciocínio lógico, que busca soluções para os problemas propostos utilizando métodos científicos. As pesquisas podem ser classificadas quanto:

- A área da ciência – podendo ser a pesquisa teórica, metodológica, empírica ou prática
- A natureza – consiste em trabalho científico original ou resumo de algum assunto
- Aos objetivos – divide-se em pesquisa exploratória, descritiva ou pesquisa explicativa
- Aos procedimentos – pesquisa de campo ou fonte de papel
- Ao objeto – podendo ser pesquisa bibliográfica, de laboratório ou pesquisa de campo
- A forma de abordagem – duas formas, quantitativa ou qualitativa

Nesse trabalho foi realizada uma pesquisa de forma qualitativa, utilizando-se de análises bibliográficas em livros, artigos e cases para melhor apresentar o estudo em questão.

O estudo é de natureza descritiva, mostrando como foram realizados os projetos das viagens de cinco aventureiros.

Referencial Teórico

Projetos

De acordo com o PMBOK (2009), projeto é um “esforço temporário empreendido para criar um produto, serviço ou resultado exclusivo. A sua natureza temporária indica um início e um término definidos”.

Desta forma, confirmamos que os casos apresentados dos cinco aventureiros podem ser considerados como projetos, contendo um início e um término bem definidos.

Projetos de aventura

Aventura pode ser designada como uma atividade perigosa ou arriscada. Este termo é mais popularmente utilizado para designar atividades físicas de alto risco, como exploração, paraquedismo, entre outros. Para algumas pessoas, a maior aventura é a busca de si mesmo.

São normalmente realizadas para fins de lazer ou de excitação, tais como explorar um espaço físico, corridas de aventura ou turismo de aventura. No entanto, uma aventura pode gerar ganhos de conhecimento, como no caso dos inúmeros pioneiros que exploraram o planeta Terra na era da exploração e, nos últimos tempos, que exploraram a Lua, bem como o espaço. A Aventura é comumente relacionada ao ato de explorar um local selvagem, urvano, inóspito etc.

Projetos de aventura podem ser caracterizados como projetos organizados por um ou mais pessoas que visam explorar, desbravar ou completar um percurso previamente determinado, com o intuito de permanecer em contato com a natureza, atingir recordes, patrocínio, etc. Um projeto de aventura tem seu início, planejamento, controle, execução e fechamento, relativamente parecido com qualquer outro tipo de projeto. Um item que se pode destacar que diferencia um projeto de aventura de um projeto de empreendedorismo e capital, é que o primeiro não visa o lucro, visa o descobrimento, conhecimento e a experiência.

Patrocínio de iniciativas privadas

Patrocínio é uma troca, uma parceria momentânea que, às vezes, torna-se uma aliança promocional estratégica. Essa troca pode ser generalizada como qualquer tipo de apoio (custeio financeiro, produtos, serviços, descontos em produtos, salários, depoimentos, espaços em revistas e jornais, etc.) para realizar um projeto qualquer.

As possibilidades de uma empresa patrocinar um projeto variam de acordo com a relação da empresa ou marca com os objetivos do seu projeto. Se o seu objetivo, por exemplo, for percorrer a maior distância na América Latina, procurar uma empresa de automóvel que queira mostrar a resistência de um determinado modelo de carro pode ser uma boa ideia. Para isso é preciso conhecer a fundo a empresa ou marca à qual se quer associar a expedição. As marcas geralmente têm uma identidade pré-definida e é fácil percebê-la através da comunicação que a marca utiliza em seus comerciais, anúncios impressos, embalagens e comunicação no ponto de venda. Estes profissionais geralmente estão capacitados para reconhecer estas características.

Liderança

O dicionário define como liderança: espírito de chefia; forma de dominação baseada no prestígio pessoal e aceita pelos dirigidos (Dic. Aurélio). Função, posição, caráter de líder; espírito de chefia; autoridade, ascendência (Dic. Houaiss).

A liderança é a capacidade de usar diferentes formas de poder para influenciar, de vários modos, os seguidores. É a habilidade de modificar o comportamento de uma pessoa, de modo intencional, em prol dos objetivos de uma equipe ou de uma organização.

O Critério Liderança traduz, essencialmente, o fundamento da excelência Liderança e Constância de Propósito, que preconiza a forma democrática e inspiradora da atuação das pessoas que detêm a propriedade e das que atuam na direção exercendo a liderança em todos os níveis na organização. Trata destacadamente da criação de um ambiente organizacional que estimule as pessoas a buscar e realizar um propósito comum e duradouro.

Um exemplo muito conhecido de liderança é o Voo dos gansos. Os gansos sempre voam em "V", mudando a liderança sempre que necessário. Todos os gansos do grupo são responsáveis por si mesmos à medida que se deslocam, mudando de papel de acordo com as necessidades, alternando-se na função de liderança. Quando muda a tarefa, os gansos são responsáveis pela mudança da estrutura do grupo de modo a poder se acomodar à nova realidade. Quem já observou um "Voo de Gansos" afirma que é possível visualizar todos os gansos na liderança.

De acordo com Chiavenato (2005, p. 187), a liderança pode ser dividida em três estilos: Autocrática, Democrática e Liberal. No quadro a seguir destacamos as principais características de cada estilo.

Tabela 1 – Estilos de liderança.

AUTOCRÁTICA	DEMOCRÁTICA	LIBERAL
Não há participação do grupo, apenas a palavra	Todo o grupo participa, debate a questão e o líder estimula e assiste.	O grupo tem liberdade total nas decisões das questões com uma mínima

do líder.		participação do líder
O líder determina como será realizada a tarefa, uma a uma sem participação do grupo.	O próprio grupo discute as providências e as técnicas, consultando o líder quando necessário. O líder sugere alternativas para o grupo escolher.	O líder só aparece quando solicitado pelo grupo.
O líder determina qual a tarefa que cada um deve executar e qual seu companheiro de trabalho.	A divisão das tarefas fica a critério do grupo e cada membro escolhe seus companheiros.	A divisão das tarefas e a escolha dos companheiros ficam a critério total do grupo, sem nenhuma participação do líder.
O líder é dominador e é pessoal nos elogios e críticas ao trabalho de cada membro.	O líder tenta fazer parte do grupo como membro, sem encarregar-se muito de tarefas; é objetivo e limita-se aos fatos quanto a críticas e elogios.	O líder não avalia os membros e não regula o curso dos acontecimentos; faz somente comentários irregulares sobre as atividades.

No caso do projeto, a liderança é uma motivação para que todos envolvidos na aventura consigam concluí-la com sucesso, considerando que é necessária muita força física e psicológica.

Empreendedorismo

A palavra *Empreendedor* tem origem francesa e quer dizer aquele que assume riscos e começa algo novo. Segundo Joseph Schumpeter “o empreendedor é aquele que destrói a ordem econômica existente pela introdução de novos produtos e serviços, pela criação de novas formas de organização ou pela exploração de novos recursos e materiais”.

A discussão sobre empreendedorismo se intensificou nos últimos anos devido ao rápido avanço tecnológico, que requer um número cada vez maior de empreendedores. O avanço da tecnologia, dos meios de produção e serviços exigiu uma formalização de conhecimentos que antes eram obtidos pela própria experiência.

No Brasil pouco se falava sobre empreendedorismo, que já existia há tempos nos Estados Unidos, por exemplo. Porém, com os avanços tecnológicos, o Brasil teve que se adequar e

investir em empreendedores, como os jovens com novas idéias e pensamentos inovadores, o que quebra os antigos paradigmas existentes.

Lições Aprendidas

Define-se como lições aprendidas um registro formal das respostas às perguntas feitas pelas partes interessadas do projeto como, por exemplo: Ao longo de uma experiência vivida ou de um projeto em execução, o que deu certo e o que deu errado?

Esta ferramenta é bastante útil, principalmente no gerenciamento de projetos, pois fazemos nosso planejamento, com uma dose grande de incerteza, assumimos algumas premissas e alguns riscos. Com o decorrer do tempo as variáveis do projeto vão mudando: alguns riscos desaparecem e novos surgem, algumas premissas se concretizam, problemas acontecem e conseguimos achar soluções que nos livram de muita dor de cabeça. Então chega o fim do projeto. Sem o registro das lições, de repente surge um novo projeto e somos pegos nas mesmas armadilhas anteriores.

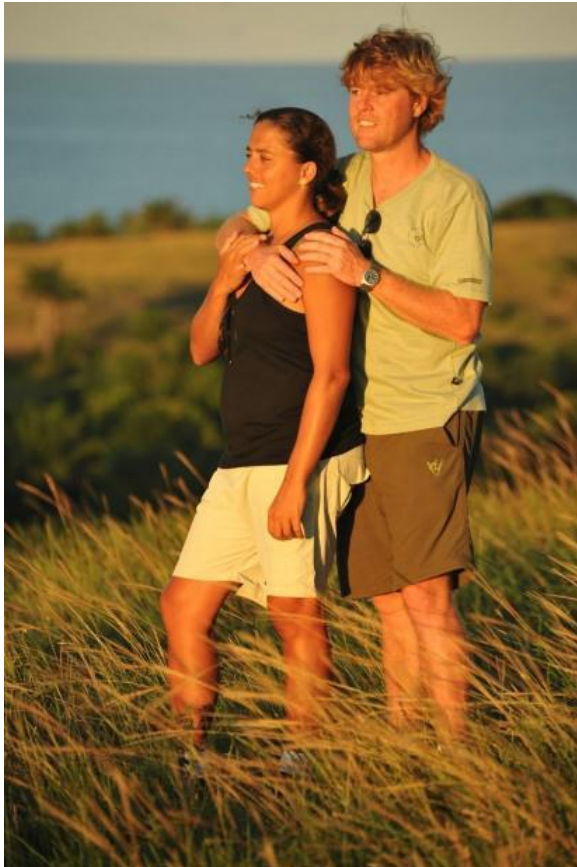
A forma mais simples de fazer o registro das lições aprendidas varia muito entre os projetos e empresas. Porém deve sempre ser simples e deve citar as atividades, a situação e as ações corretivas e preventivas.

A importância da documentação de lições aprendidas é um fato, gera benefícios para a organização como um todo e é responsabilidade do líder do projeto incentivar e definir a melhor forma de gerencia-la.

Segundo Emanuel Edwan de Lima, mestre em gestão empresarial, a ferramenta Lições Aprendidas “é bastante útil, principalmente no gerenciamento de projetos, pois fazemos nosso planejamento, com uma dose grande de incertezas, assumimos algumas premissas e alguns riscos. Com o decorrer do tempo as variáveis do projeto vão mudando: alguns riscos desaparecem e novos surgem, algumas premissas se concretizam, problemas acontecem e conseguimos achar soluções que nos livram de muita dor de cabeça. Então chega o fim do projeto e por vezes é difícil lembrar o que pensamos a um ano atrás, quando iniciamos o projeto. Sem o registro das lições, de repente surge um novo projeto e somos pegos nas mesmas armadilhas anteriores.”

Estudos de caso 1: Grace Downey e Robert Ager - Volta ao mundo em um Land Rover.

Ilustração 1 - Casal Grace Downey e Robert Ager.



O casal Grace Downey, 33 anos, brasileira, e Robert Ager, 45 anos, inglês, tiveram um primeiro contato em 1995 e estão juntos desde 1999. Depois de algum tempo juntos decidiram tomar a vida de uma forma um pouco diferente.

Em 2002 decidiram largar seus respectivos empregos. Venderam tudo que tinham e com o dinheiro arrecadado planejaram e executaram uma viagem pelo mundo. Para isso compraram uma Land Rover, adaptaram o carro e compraram todo o suprimento necessário.

A viagem durou 3 anos aproximadamente e foram visitados 50 países. Durante esta aventura eles contam, em um livro, que passaram por experiências inesquecíveis em cada lugar visitado. *“Nos organizamos, planejamos e realizamos o que tinha que ser feito. Superamos as dificuldades encontradas e curtimos demais todos os momentos vividos.”* Disse o casal no livro.

Eles contam também que muitas vezes a saudade das pessoas mais próximas ficava muito forte, porém saudade não de estar em casa, mas de compartilhar as experiências vividas com eles.

O casal mal acabou a viagem e já começaram a trabalhar no seu livro “Challenge your Dreams” ou em português “Desafie seus sonhos” que conta a história da primeira grande aventura do casal. O livro foi lançado em 2007.

Antes mesmo do livro terminar o casal já estava se preparando para uma nova aventura pelo território Brasileiro. A ideia deste novo projeto é conhecer um Brasil com um olhar diferente, fora da rota comum. No final o casal lançará um novo livro para contar as novas aventuras.

A principal lição aprendida do casal foi o fato de que devemos ter coragem para tomarmos uma decisão e a preocupação necessária quanto a preparação, organização e planejamento, que foram de suma importância para o projeto realizado.

Estudos de caso 2: Waldemar Niclevicz - Primeiro brasileiro a chegar ao topo do Everest

Ilustração 2 – O Alpinista Waldemar Niclevicz.



O Alpinista brasileiro Waldemar Niclevicz nasceu em Foz do Iguaçu, longe das montanhas, porém com um apetite natural pelas montanhas.

Ainda pequeno mudou-se para Curitiba onde teve seu primeiro contato com o montanhismo, que se aperfeiçoou na cidade de Itatiaia, onde aprendeu a usar os equipamentos técnicos, como mosquetes e cordas.

Apaixonou-se por viagens depois dessas experiências e passou a viajar constantemente. Para alimentar esse desenho de viajar ele precisava de dinheiro. Conseguiu um emprego em uma fábrica de mochilas e juntava dinheiro para poder viajar.

Como o próprio Waldemar descreve, o seu trabalho não lhe rendia muito dinheiro, porém era o suficiente para poder juntar entusiasmo e pouco mais de 100 dólares para viajar para cordilheira dos Andes.

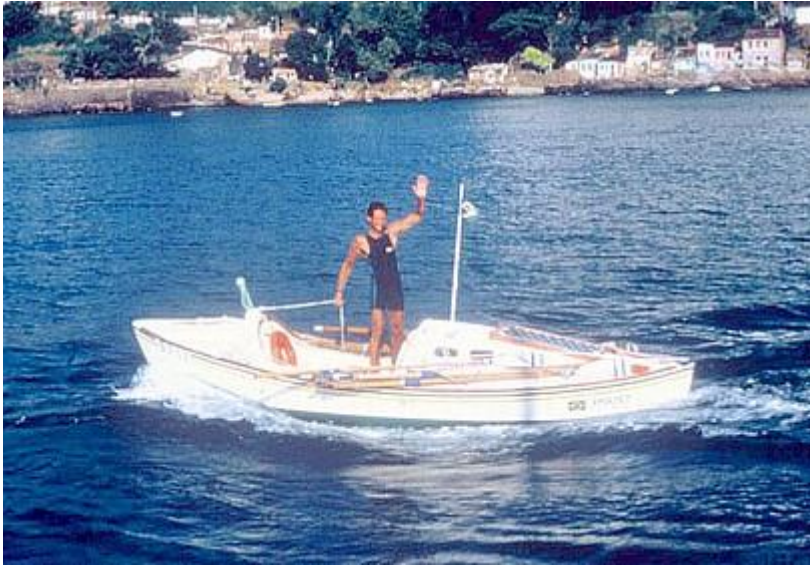
Sua primeira escalada como Alpinista foi no monte Aconcágua na Argentina no ano de 1988, porém se consagrou quando escalou o Everest, a montanha mais alta do mundo pelo Tibet. Ele foi o primeiro brasileiro a vencer este desafio. Somente conseguiu tal feito depois de uma tentativa fracassada pelo lado do Tibet.

Depois deste grande feito Waldemar foi o primeiro brasileiro a escalar outras diversas montanhas situadas na Ásia, Ártico, Europa, Américas entre outras.

Após diversas tentativas e vitórias como um aventureiro alpinista, Waldemar passou a lecionar palestras motivacionais sobre as lições aprendidas em suas investidas pelas montanhas mais famosas e difíceis do mundo. Dentre as diversas experiências compartilhadas nestas palestras pode-se citar: os desafios cada vez mais difíceis, persistir no objetivo, acreditar no seu sonho, sempre buscar o topo.

Estudos de caso 3: Amyr Klink – Navegador brasileiro e suas aventuras no mar

Ilustração 3 – Amyr Klink em seu barco a remo.



O famoso navegador e aventureiro Amyr Klink é um brasileiro nascido em setembro de 1955 em São Paulo. Passou grande parte da infância na cidade histórica de Paraty, onde, se inspirou a viajar pelo mundo.

Aos 28 anos de idade construiu seu próprio barco, o I.A.T. (ilustrado ao lado) com a finalidade de atravessar o oceano atlântico a remo. Esta aventura de 100 dias e 3.700 milhas teve início no continente

africano e terminou no dia 18 de setembro de 1984 no estado da Bahia na costa brasileira. Toda essa história foi retratada no seu primeiro livro “Cem Dias entre Céu e Mar”.

Depois desta primeira grande expedição Amyr Klink realizou mais de 15 viagens à Antártica, constrói mais dois veleiros: Paratii, Paratii 2. Este último, o veleiro mais moderno do Brasil.

Casou-se, em 1996, com Marina Bandeira também velejadora e, com ela, teve três filhas.

Em sua última expedição, realizada entre dezembro de 2003 a fevereiro de 2004 com cinco homens em sua tripulação, refez a circunavegação polar. A viagem durou 76 dias e resultou no seu último livro: “Linha D’água”.

Em seus livros Amyr Klink descreve com riqueza as experiências vividas durante suas viagens e divide-as com seus leitores de maneira a fazer com que o leitor tenha a impressão de ser um aprendiz dos mares.

Uma das grandes lições aprendidas por Amyr, que foi compartilhada em seus livros, é que não devemos temer mesmo quando enfrentamos ataques de tubarões, a fúria da natureza, ou

mesmo a pressão de fazer cálculos precisos. Todos devem enfrentar os problemas com calma e os projetos com determinação.

Em uma de suas frases: “*O menor caminho entre dois pontos não é necessariamente o mais curto, mas aquele que conta com o máximo de condições favoráveis*” Amyr Klink revela mais uma de suas lições aprendidas durante suas viagens. Nesta frase ele diz que devemos analisar as situações de maneira mais inteligente e menos óbvia. Esta lição, também pode ser transcrita para os projetos pessoais, ou mesmo para projetos de empreendimentos, pois, de maneira geral, a tendência é sempre irmos para o caminho mais curto.

Estudos de caso 4: Jacques Cousteau – Viagem à Amazônia

Ilustração 4 – Explorador Jacques Cousteau.



Cousteau é um oceanógrafo, ambientalista, economista, educador francês, militar e inventor. Nasceu em Saint André de Cubzac na França.

Na infância Jacques era um garoto doente e foi aconselhado pelos médicos a não fazer nenhuma atividade física extressante. Assim ele aprendeu a nadar e depois disso desenvolveu sua paixão pelo mar.

Na escola Cousteau se sentia intediado e logo começou a se comportar mal durante as aulas e foi expulso algumas vezes.

Ingressou na Academia Naval Francesa aos 20 anos, formou três anos depois e em seguida entrou na Marinha Francesa. Já na Marinha foi apresentado a um par de óculos do tipo usado por mergulhadores. Ele ficou tão impressionado com o que viu no fundo do mar

que imediatamente começou a projetar um dispositivo para um ser humano respirar no fundo do mar. Cousteau ajudou a inventar várias outras ferramentas úteis para os oceanógrafos.

Ele serviu na Segunda Guerra Mundial como um oficial de armas na França e também foi membro da Resistência Francesa. Mais tarde ele foi condecorado com a Legião da Honra por seu trabalho de espionagem.

Em 1950, Cousteau transformou um navio britânico no Calypso, um navio de pesquisa oceanográfica no qual ele e seu grupo realizaram inúmeras expedições. Ele ganhou reconhecimento internacional com a publicação do livro: “O Mundo Silencioso (1953), o primeiro de muitos livros”. Dois anos depois ele adaptou o livro para um documentário que ganhou diversos prêmios.

Aposentado da Marinha em 1956 com o título de capitão, Cousteau trabalhou como diretor do Instituto e Museu Oceanográfico de Mônaco. No início da década de 1960 ele conduziu experimentos sobre "viver sob as águas" em laboratórios submarinos denominados: Conshelf I,

II e III. Em 1974 ele formou a Sociedade Cousteau, um grupo ambientalista sem fins lucrativos, dedicado à conservação marinha. O seu último livro, "Man, the Octopus, and the Orchid", foi publicado postumamente.

Em 28 de fevereiro de 1982, Costeau iniciou sua expedição à Amazônia

Estudos de caso 5: Ernest Shackleton - explorador inglês

Ilustração 5 – Explorador Ernest Shackleton.



Ernest Henry Shackleton nasceu no condado de Kildare, na Irlanda, em 15 de fevereiro de 1874.

Estudou no colégio Dulwich de 1887 a 1890. Ingressou na marinha mercante, pela qual realiza inúmeras viagens a bordo de um veleiro inglês com 17 anos. Aos 20 anos alcança o posto de tenente e com 24 é nomeado capitão. Em 1901 embarca

pela primeira vez com Robert Falcon Scott com destino a Antártida. Em novembro de 1902, alcançam os 82° 16' S, o ponto mais austral alcançado pelo homem até então. Doente, teve que retornar à Inglaterra.

Animado pela experiência da viagem realizada anteriormente, organiza sua própria expedição que partiria rumo novamente a Antártida em 7 de agosto de 1907 e chegaria no começo de 1908. Depois de muitas dificuldades, em 9 de janeiro de 1909, alcançam o recorde de latitude, 88° 23' S, porém são forçados a abandonar os planos a apenas 180 km do Polo Sul. Depois de percorrer 3000 km na Antártica, regressam novamente à Inglaterra.

Em 14 de dezembro de 1911, Roald Amundsen alcança o Polo Sul. Shackleton, decepcionado, propõe-se o objetivo de atravessar o continente a pé, passando sobre o polo, o que supunha uma caminhada de 3300 km. Em 8 de agosto de 1914, parte da Inglaterra em um barco com o nome de Endurance (resistência). Com ele embarcaram 27 homens, entre eles Frank Worsley e Frank Wild. Todos eles viveriam uma das histórias mais duras da exploração polar e foram resgatados pelo navio Yelcho, graças à generosidade de um marinheiro chileno, o Comandante Luis Pardo Villalón.

O fotógrafo da expedição, Frank Hurley, registrou vários momentos em filmes e em uma grande quantidade de fotos. Essa aventura foi fartamente documentada pelos diários de todos os tripulantes e pelo diário de bordo. Ao regressar à Inglaterra, em 29 de maio de 1917, Shackleton e seus homens são recebidos como heróis. Haviam retornado à Inglaterra em pleno curso da Primeira Guerra Mundial.

Ao final de 1921, retorna à Antártida com Frank Wild a fim de cartografar a região com mais precisão. Essa seria sua última viagem. Nas proximidades da ilha Geórgia do Sul, em 5 de janeiro de 1922, sofre um ataque cardíaco. Seus restos descansam na Geórgia do Sul, onde foi erigido um pequeno monumento em sua memória.

Análise das Lições aprendidas

O que podemos aplicar em projetos de empreendimentos quaisquer?

O ambiente profissional é muitas vezes excessivamente maçante, principalmente nos dias de hoje, em que muito se exige da produtividade e cada vez menos de despesas. Neste tipo de ambiente as pessoas se sentem cada vez mais estressadas e desmotivadas devido a grande pressão vivida diariamente por estes profissionais. É neste contexto que devemos aplicar as práticas de gestão de projetos, uma vez que estas práticas trazem maior controle e agilidade aos projetos executados e vividos diariamente.

Hoje em torno do globo, dezenas de milhares de pequenos, médios e grandes projetos, programas e afins são gerenciados nas organizações. Nesses empreendimentos há a gestão de várias áreas de conhecimento como prazo, custo, escopo, qualidade, comunicação, riscos dentre outras. Neste contexto, torna-se cada vez mais imprescindível o uso de boas práticas em gerenciamento de projetos, sendo uma delas as Lições Aprendidas. Aprender com os erros e acertos é fundamental para a vida de qualquer ser humano, e nas organizações não é diferente, uma vez que elas tem uma tendência a esquecer do passado e assim não aproveitam as experiências vividas anteriormente.

Nos estudos de caso apresentados podemos destacar duas principais coisas em comum. Em primeiro lugar o fato de todos eles serem fascinados por aventura. Em segundo lugar o fato de todos eles terem escrito um livro, contando as experiências vividas nas suas aventuras e compartilhando assim as lições aprendidas.

Como podemos observar no estudo de caso do casal Grace Downey e Robert Ager a maior lição foi a de sempre planejar bem antes de executar o seu projeto, porém não planejar para que as coisas saiam de maneira perfeita, pois nada sai 100% conforme planejado. Existe um momento que devemos deixar o planejamento de lado e agir, executar. Em um projeto de empreendimento devemos pensar de maneira semelhante, pois, em um determinado momento precisamos deixar o projeto de lado e executar a obra, mesmo que a fase de projeto ainda não tenha sido completamente terminada. Problemas ou erros encontrados no caminho poderão ser sanados no momento da execução do projeto.

No estudo de caso do Waldemar Niclevicz a maior lição é de que não devemos deixar os obstáculos nos abater. Em uma escalada, bem como em um empreendimento de grande porte, vão existir grandes barreiras, mas devemos enfrentar como desafios e não como um impedimento ou como uma limitação. Os problemas sempre vão existir e devemos solucioná-los para que o objetivo seja cumprido com êxito conforme planejado.

Já o navegador Amyr Klink deixa a lição de que devemos sempre analisar cuidadosamente as situações para depois tomar uma decisão. Ele diz que somente assim é possível determinar o melhor caminho para se chegar ao objetivo a ser alcançado. Em um empreendimento isso deve

ser aplicado de maneira fervorosa, uma vez que, uma decisão, no caso de um grande empreendimento, pode trazer o fracasso ou o sucesso do projeto.

Nas histórias contadas pelo Jacques Cousteau é possível destacar várias lições, porém existe uma que se destaca devido a sua importância, principalmente para navegadores como Cousteau. Nunca devemos nos deixar abater ao encontrar um grande problema pela frente. Ao aplicarmos essa lição aprendida ao mundo do empreendedorismo, podemos destacar a importância de não frearmos ao nos deparar com um problema. Todas as dificuldades devem ser sanadas de maneira simples e rápida, sem criar maiores dificuldades e dando o correto valor a cada problema.

Ernest Shackleton nasceu aventureiro e a sua maior lição aprendida foi que quando erramos, ou as coisas dão errado, devemos reconhecer como falhas e devemos voltar atrás para garantir a sua integridade física e a dos seus comandados. Aplicando essa lição ao mundo da gestão de projetos é possível perceber que, quando erramos tentamos a repassar este erro, ou mesmo ignorá-lo, o que pode tornar esse problema maior no futuro. A melhor saída para estes casos é reconhecer o erro e corrigi-lo antes que o mesmo seja aumentado com o tempo. Certamente ao corrigirmos este erro pode-se voltar a evoluir no projeto e alcançar o objetivo final.

Abaixo foi desenvolvido um quadro comparativo entre os Navegadores e suas lições aprendidas. É possível observar que muitas das lições apresentadas são parecidas, o que nos leva a crer que todos os navegadores passaram por dificuldades próximas ou tiveram experiências semelhantes.

Tabela 2 - Quadro comparativo de lições aprendidas x aplicação em GP.

NAVEGADORES	LIÇÕES APRENDIDAS	APLICAÇÃO EM GP
Grace Downey e Robert Ager	1 – Coragem para ir em frente.	Caso não tenhamos coragem de seguir em frente, na primeira barreira encontrada o projeto será paralisado.
	2 – Convivência sem muitos atritos com o companheiro.	Em projetos devemos sempre conviver bem com o próximo para evitar conflitos.
	3 – Para atingir o objetivo deve-se ter vontade para alcançá-lo.	Em projetos, caso não tenhamos vontade ou determinação para chegar no objetivo podemos colocar todo a perder.
Waldemar Niclevicz	1 – Muitas vezes o dinheiro pode ser limitado, porém necessário para cumprir o objetivo.	Em projetos, caso tenhamos pouco dinheiro para concluir o projeto, muitas vezes, podemos reduzir o orçamento sem comprometer a qualidade da obra.
	2 – Nunca desistir do objetivo. Devemos sempre persistir.	Algumas dificuldades encontradas em projetos podem trazer

		desanimado, mas devemos ser persistentes para resolver os problemas e finalizar a obra.
	3 – Sempre que possível devemos dividir nossas experiências com outros.	Ao dividir as experiências com colegas fazemos com que o risco do mesmo problema acontecer novamente seja reduzido.
Amyr Klink	1 – Caso não seja possível conseguir uma boa ferramenta para alcançar o objetivo, tente construir a sua própria.	Muitas vezes nos deparamos com dificuldades em projetos que requerem ferramentas apropriadas que muitas vezes custam muito caro, ou não estão disponíveis. Quando possível deve-se trabalhar para desenvolver a sua própria ferramenta.
	2 – Devemos sempre dividir as experiências vividas com os outros.	Ao dividir as experiências com colegas fazemos com que o risco do mesmo problema acontecer novamente seja reduzido.
	3 – Não devemos temer diante da dificuldade ou do problema.	Quando um problema é encontrado devemos resolvê-lo e seguir em frente sem perder tempo.
	4 – Analisar delicadamente cada decisão a ser tomada.	É sempre necessário analisar bem as decisões, pois todo um projeto pode ser perdido por uma decisão errada.
Jacques Cousteau	1 – Nunca deixar-se abater pelos problemas enfrentados.	Em projetos sabemos que erros acontecem. Portanto devemos reconhecê-los, resolvê-los e não se deixar abater pelo problema.
	2 – Sempre que possível, colocar nossas ideias em prática. Talvez elas possam ser úteis um dia.	Todas as ideias são bem vindas quando estamos em um ambiente de projeto. Portanto exponha-as pois um dia elas poderão ser úteis.
Ernest Shackleton	1 – Reconhecimento de que o projeto deu errado e que é necessário voltar atrás.	É sábio reconhecer o erro e voltar atrás para corrigi-lo, principalmente em um ambiente de projeto. Assim podemos analisar calmamente a situação e determinar uma solução.
	2 – Persistir em seu objetivo e	Algumas dificuldades encontradas

	nunca desistir de seus sonhos.	em projetos podem trazer desanimo, mas devemos ser persistentes para resolver os problemas e finalizar a obra.
--	--------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Conclusão

O mundo corporativo de hoje exige cada vez mais de cada profissional. Quem não consegue segurar a pressão do dia a dia está cada vez mais defasado. Existem diversas maneiras para diminuir o desgaste diário vivido por cada um, mas uma delas merece o destaque deste artigo, as lições aprendidas. Tais lições reduzem de maneira significativa a chance de problemas já vividos em outros projetos. Desta maneira o desgaste será reduzido proporcionalmente à quantidade de problema que será reduzido.

Dentre todas as lições aprendidas podemos destacar as experiências da área de gestão vivenciadas por grandes aventureiros. Tais experiências trazem conhecimento que pode ser levado a outros pequenos ou grandes projetos fazendo com que tenham mais sucesso ou que não sejam cometidos os mesmos erros.

Pelas histórias dos aventureiros observamos várias lições aprendidas que podem ser aplicadas em projetos de empreendedorismo ou mesmo em projetos pessoais. Ao aplicarmos essas lições aprendidas estaremos agregando ao nosso projeto uma grande quantidade de experiências e boas práticas, trazendo assim maior agilidade, confiança e confiabilidade na execução do projeto e melhorando a qualidade final do trabalho, além de “profissionalizar” os projetos.

Nesse trabalho procurou-se entender como foram analisadas e trabalhadas as formas de gestão para cada um dos objetivos propostos por cada aventureiro e passar as lições para novas aventuras.

Referências

1. Challenge your Dreams – Desafiando seus sonhos. Disponível em: <<http://www.challengingyourdreams.com/>>. Acesso em 26 de agosto 2011.
2. DOWNEY, G. e AGER, R.; “Challenge your Dreams”, 1° ed. Aleph: 2007.
3. Waldemar Niclevicz. Disponível em: <<http://www.niclevicz.com.br/pag6.php>>. Acesso em 26 de agosto 2011.
4. Amyr Klink. Disponível em: <<http://www.amyrklink.com.br/>>. Acesso em 27 de agosto 2011.
5. KLINK, AMYR; “Cem dias entre céu e mar”, 25° ed. José Olympio: 1989.
6. Cousteau – Custodians of the sua since 1943. Disponível em < <http://www.cousteau.org/>>. Acesso em 27 de agosto 2011.
7. Ernest Shackleton – BBC History. Disponível em <http://www.bbc.co.uk/history/historic_figures/shackleton_ernest.shtml>. Acesso em 27 de agosto 2011.
8. Emanuel Edwan de Lima. Disponível em: <http://www.ogerente.com.br/novo/colunas_ler.php?canal=14&canallocal=46&canalsub2=149&id=1452>. Acesso em 15 de agosto de 2011.
9. SCHUMPETER, J. *Capitalism, Socialism and Democracy*. New York: Harper, 1975.
10. Lementy, A. C.; Revista Época, Janeiro 2011.